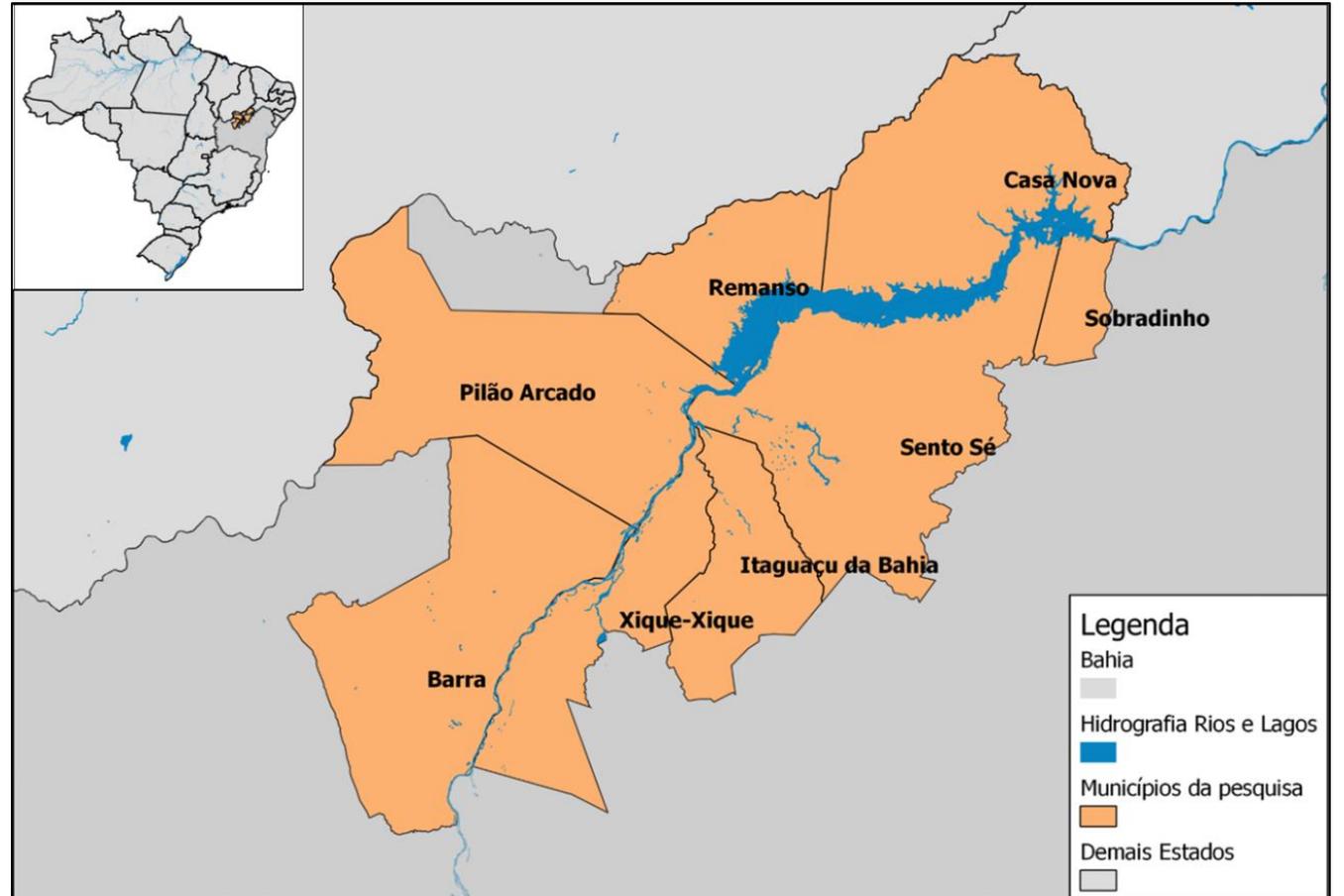


Municípios da Pesquisa

- Sento Sé
- Sobradinho
- Casa Nova
- Remanso
- Pilão Arcado
- Xique-Xique
- Itaguaçu
- Barra
- Serra do Ramalho



EIXOS DE ANÁLISE

FUNDIÁRIO

- Reconhecimento territorial e conflitos por terras (eólicas, mineração e irrigação)



Depoimentos

“[...] nem todo mundo ganhou terra, muita gente ficou sem terra, principalmente aqueles que foram para as agrovilas que tiveram que voltar.” (Depoimento do secretário de obras do município) (Relatório 3, p. 29).

“Eles davam uma declaração e não regularizava terra de ninguém, até hoje se você for nesses povoados muitas pessoas vão ter esse documento que a Chesf deu, um termo de doação e não regularizou nada, inclusive essa é uma dívida muito grande que a Chesf tem que é a regularização fundiária.” (Depoimento do atual secretário de obras do município) (Relatório 3, p. 29)

INFRAESTRUTURA

- Água, energia, comunicação e mobilidade



Depoimentos

“A água é péssima, como vocês estão vendo a situação de Pilão Arcado. Depois da construção da barragem sempre foi assim, sempre faltou muita água, dizem eles que essa água é tratada, mas a gente percebe que a água é aquela água grossa, aquela água ruim. E falta muita água.” (Atingido - sede de Pilão Arcado) (Relatório 3, p. 10)

“Tem uma grande quantidade de locais que a água ainda vem diretamente do Rio (São Francisco) nas latas, então não tem aquele tratamento da água, as pessoas ainda usam a água diretamente do rio pro seu pote.” (Colônia de Pescadores – Xique-Xique) (Relatório 3, p. 54)

“Não tem água pra agricultura que hoje é o que mais precisa, que seria muito bom por que poderia a população produzir, plantar para ter o alimento para se alimentar e também vender né, para se ter um meio de vida melhor porque é difícil” (Relatório 3, p. 41)



“Agora mesmo, hoje eu estou com 60 anos, eu nunca vi nada que a Chesf desse pra ninguém desde quando tirou a gente de lá. Hoje nós já temos, com a gente construindo, cada qual já tem sua casinha, eu já tenho meus filhos cada qual tem sua casinha. Hoje já tem energia através do MAB.” (liderança atingida - comunidade de Poço do Angico) (Relatório 3, p. 34)

“A comunidade nossa (...) 50% dela vive de placa solar, (...) porque tem muitas famílias que não tem a energia solar. (...) Essa energia elétrica normal, ela tá a 35 quilômetros de distância até chegar na nossa comunidade. Muitas pessoas ainda vivem no candeeiro. (...) (A energia) é apenas pra luz, e o único aparelho que se usa é uma televisão, e som daqueles de baixa potência, outra coisa você não usa.” (Liderança - Barra) (Relatório 3, p. 55)

“As estradas da comunidade daqui, muitos anos atrás, muitas delas foram feitas manual, né. E a gente continua fazendo o mesmo processo. Todo ano que chove e estraga elas a gente junta o povo e vamos trabalhar e fazer, porque prefeitura com maquinário nunca veio aqui. É feito braçalmente pelo povo, pela comunidade, pra gente se locomover, porque não podemos esperar, temos que agir e fazer, e andando do jeito que está.” (liderança - comunidade de Mina do Encaibro) (Relatório 3, p. 35)

“Rapaz, a nossa estrada mesmo só tem o nome de estrada porque a situação ali é feia. É ruim pra você andar de bicicleta, é ruim pra você andar de moto, é ruim pra você andar de carro. Se precisar ir pra um socorro a uma pessoa, num caso de urgência mesmo, é perigoso você sair aí e não chegar com o doente porque o carro quebra. Porque a estrada é ruim demais, então só pra lhe dizer que é tudo difícil.”(Atingido - bairro Vila São Francisco) (Relatório 3, p. 76)

MEMÓRIA DA BARRAGEM

- Laços familiares e comunitários; manifestações culturais; quebra de vínculos comunitários e com o meio; comunidades anfitriãs



Depoimentos

“[...] uns iam para as agrovilas, outros iam, foram para Sobradinho, aí espalhou, muitos vieram, que ainda hoje graças a Deus a gente se dá muito bem com o pessoal e outros de outros povoados que também vieram se misturou né, uns com os outros. [...] ah foi muito triste, muito triste a partida foi muito triste, era choro, era desespero né, porque uns diziam eu vou para um canto, outros diziam eu vou para outro. Eles mesmos pelejaram para eu ir para as agrovilas, eu digo eu? Vou não! Eu prefiro ir para as caatingas, eu vou ficar longe da minha família?” (atingida - comunidade de Brejo de Fora) (Relatório 3).

“Uma dívida grande né? Que é a sentimental, da perda, da distância das famílias, do tomar né a história? Eu acho que todo mundo aqui briga não é só por ter perdido a terra e seu meio de produção, mas lá ficou tudo sua história. Você vê a minha avó aí com 89 anos e ela chamando para voltar para lá, que tem casa de farinha, que tem isso e tem aquilo. Então, eu acho que nem que eles jogassem rios de dinheiro eles conseguiam pagar esse povo.” (liderança atingida - comunidade de Brejo de Dentro) (Relatório 3, p. 22)

POLÍTICAS SOCIAIS

- Educação, saúde, cultura e lazer



Depoimentos

“Em Itaguaçu (...) eles começaram a nuclear as escolas. (...) E aí assim, no ensino fundamental ele acontecia na cidade, hoje eles levaram num tal de Emitec. Esse Emitec é uma sala de aula com televisão, onde essas aulas são através de vídeo e que é horrível, porque não tem nada referente à região. Essas crianças são de uma área rural, trabalham com seus pais e vão se fechar numa sala e assistir televisão. (...) Mais aí eles diminuem o custo, porque assim, se eles tinham que manter cinco professores em uma sala de aula, hoje ele mantém um monitor. Para o governante isso facilita. (...) Se alguém perguntar no município se tem escola, tem escola! Mas a escola desse jeito. Isso pra mim é o fim.” (Grupo - Xique-Xique) (Relatório 3, p. 58).

“Aqui, cirurgia mesmo, você tem que partir ou para Remanso ou Juazeiro. [...] SUS, nada! Nada de SUS! Porque se você não levar o dinheiro no bolso, você volta do mesmo jeito que foi, porque eles dizem que não atendem nem a cidade deles, veja lá Sento-Sé. Então é dessa forma que está a nossa saúde, saúde para nós é zero.” (atingido - comunidade de Retiro de Baixo) (Relatório 3, p. 38)

“O posto mais próximo da nossa comunidade fica (...) à 40 quilômetros. (...) Tem um médico lá que fica dois três dias na semana (...) pra consulta. O outro mais próximo é de 04 em 04 meses à 10 quilômetros da minha comunidade tem um posto, mais aí é da missão Barra.” (Liderança - Barra) (relatório 3, p. 58)

“Tem não, saíram, acabou. Tem não. Olha eu vou dizer isso aí puramente é hoje aqui que a gente ainda está mantendo é, só as novenas. Mas, negócio de Reis, que a gente tinha né, Reis, Marujo, São Gonçalo. Eu mesmo sou dançador de São Gonçalo, mas nunca mais dancei um.” (atingido - comunidade de Pascoal). (Relatório 3, p. 40)

“Então, se sair a quadra, se tivesse a quadra era ótimo! Se tivesse uma pracinha com um parque ou um escorregador, era ótimo. Porque o lazer das nossas crianças hoje aqui é vergonhoso de ver, mas sábado a mãe e o pai vai para um bar e as crianças ficam lá...” (liderança atingida - comunidade de Brejo de Dentro) (Relatório 3, p. 40)

PRODUÇÃO E TRABALHO

- Pesca, agricultura e pecuária



Depoimentos

- *“O peixe está muito, muito escasso praticamente... Que o pessoal sai daqui para pescar do outro lado, que o rio é distante daqui, e eu tenho um tio mesmo que ele pesca e ele disse que ficou ruim, ruim mesmo. Era tanto que ele trazia o peixe, às vezes vendia e ele disse que agora... E a gente percebe também, porque antes vinha muita gente vender peixe aqui e agora nem aparece [...] o surubim mesmo sumiu, até a curimatá mesmo que era de costume ver aqui na comunidade vendendo.” (liderança atingida - comunidade de Brejo de Dentro) (Relatório 3,p. 42)*

“A mudança, como eu estou dizendo, é que lá a gente morava propriamente dentro da nossa propriedade e lá nós plantávamos, colhíamos e se não tivesse chuva, mas o rio enchia, vazava a gente plantava tudo dava, ali a gente plantava mandioca, plantava feijão, plantava tudo de toda alimentação, a gente plantava do legume a tudo e aqui se torna mais difícil.” (atingida, comunidade de Brejo de Fora) (p. 20)

“A empresa dizia que ia ser muito importante para o povo retirado, mas, nunca foi, entendeu? A gente perdeu todos os bens que a gente tinha lá criação de bode, ovelhas, gado, jumento, porco, ficaram tudo ‘encombrado’, outros atolados, outros afogados e a Chesf não pagou nada a ninguém.” (atingido - comunidade de Brejo de Fora) (Relatório 3, p. 25)

Qual a Dívida Social que o Estado Brasileiro tem com os atingidos da Barragem de Sobradinho?